

A ORDEM DO CRESCIMENTO

Pr. João Pedro A. Barreto

Sermão pregado na manhã de sábado, 25 de julho de 2026, na Igreja Adventista do Sétimo Dia - Jardim Paraná, Ariquemes.

Baseado na crença fundamental nº 11 "Crescimento em Cristo"

INTRODUÇÃO

Em 1863, o movimento adventista tinha pouco menos de vinte anos de existência. Ainda era um pequeno povo, com aproximadamente 3.500 membros, concentrados em sua maior parte no nordeste dos Estados Unidos. Foi naquele ano que a Igreja Adventista do Sétimo Dia organizou oficialmente sua Associação Geral.

James White, que anos antes havia investido boa parte de seus próprios recursos para imprimir páginas contendo as verdades bíblicas, foi indicado para assumir a presidência da recém-organizada Associação Geral. Entretanto, recusou o convite. Seu receio era que as pessoas pensassem que todo o seu esforço pela causa tivesse como objetivo ocupar aquele cargo.

Aquele pequeno movimento enfrentou inúmeras dificuldades. Deus conduziu Seu povo passo a passo, permitindo que amadurecesse pouco a pouco, como acontece com uma criança. Primeiro vêm as cólicas, depois os primeiros dentes, os primeiros passos, até que, finalmente, chega a maturidade.

Hoje, aquele pequeno grupo tornou-se um movimento mundial, presente em mais de duzentos países, com mais de vinte e três milhões de membros e a maior rede educacional do protestantismo. As poucas páginas impressas na pequena gráfica de James White deram lugar a milhões de publicações distribuídas em mais de 340 idiomas e dialetos.

Mas esse crescimento não aconteceu da noite para o dia. Deus preparou cada etapa. Antes de multiplicar Seu povo, Ele o fez crescer. Antes de ampliar a missão, amadureceu Sua igreja. Esse sempre foi o método de Deus.

Na verdade, toda vida criada por Deus foi feita para crescer. Onde existe vida, espera-se crescimento. E, quando o crescimento deixa de acontecer, naturalmente começamos a perguntar se aquela vida continua saudável.

Imagine plantar uma semente. Depois de alguns dias surgem as primeiras folhas. O coração do agricultor se enche de esperança, pois ele sabe que aquele pequeno broto, no tempo certo, produzirá frutos.

Agora imagine que os dias passem, as estações mudem, mas aquela planta permaneça exatamente do mesmo tamanho. Ela não seca, mas também não cresce. Não desenvolve novos galhos, não floresce, não produz frutos. A alegria do agricultor logo dá lugar à preocupação, porque uma planta que não cresce dificilmente produzirá a colheita esperada.

O crescimento exige tempo, mas não apenas tempo. Exige desenvolvimento. Exige experiências. Exige transformação.

Pense em duas pessoas. Uma delas tem cinquenta anos, mas nunca dirigiu um carro. A outra tem vinte e cinco e dirige todos os dias. Quem possui maior maturidade ao volante? Evidentemente, quem percorreu mais quilômetros. A maturidade não é medida apenas pelo tempo de existência, mas pela caminhada. O mesmo acontece na vida cristã.

O fato é que toda vida criada por Deus foi feita para crescer. Onde existe vida, espera-se crescimento; onde não há crescimento, a própria vida é colocada em dúvida.

01 - CRESCER E MULTIPLICAR

No relato da criação, em Gênesis, vemos essa uma ordem muito bem estabelecida: "Crescer e multiplicar". Observe a ordem: primeiro existe a vida, Deus cria e modela o ambiente, depois vem o crescimento e só enfim acontece a multiplicação. Esse princípio aparece em toda a Bíblia. Ele aparece nas plantas, nos animais e no ser humano, tanto na vida física quanto nas questões espirituais.

O próprio Jesus, em sua humanidade, passou por esse processo. Lucas 2.52 registra que: **"E Jesus crescia em sabedoria, estatura e graça, diante de Deus e dos homens."**

Até o Filho de Deus viveu um processo de crescimento. Isso nos ensina que maturidade espiritual não acontece instantaneamente. Deus normalmente trabalha por meio de processos, não de atalhos.

Por isso, em 2 Pedro 3.18 somos exortados: **"[...] cresçam na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele seja a glória, tanto agora como no dia eterno."**

Crescer na graça e no conhecimento de Cristo não é uma opção para o cristão; faz parte da própria experiência da salvação. Portanto, se existe exortação ao crescimento também existe a possibilidade da estagnação.

02 – QUANDO O CRESCIMENTO NÃO ACONTECE

A Bíblia não descreve apenas como deve ser uma vida cristã amadurecida, ela também nos alerta sobre os sinais de uma vida que deixou de crescer. É exatamente isso que encontremos em Hebreus 5.11-14:

“A esse respeito temos muitas coisas a dizer, coisas difíceis de explicar, porque vocês ficaram com preguiça de ouvir. Pois, quando já deviam ser mestres, levando em conta o tempo decorrido, vocês têm, novamente, necessidade de alguém que lhes ensine quais são os princípios elementares dos oráculos de Deus. Passaram a ter necessidade de leite e não de alimento sólido. Ora, todo aquele que se alimenta de leite é inexperiente na palavra da justiça, porque é criança. Mas o alimento sólido é para os adultos, para aqueles que, pela prática, têm as suas faculdades exercitadas para discernir não somente o bem, mas também o mal.”

A figura usada pelo autor é muito interessante. Todos nós começamos a vida alimentando-nos exclusivamente de leite. É um alimento completo para um bebê. Deus o criou exatamente para suprir as necessidades dos primeiros meses de vida. Mas chega um momento em que o leite deixa de ser suficiente. O corpo está crescendo e passa a exigir alimentos mais consistentes.

Um bebê, por exemplo, nasce com uma reserva de ferro que vai sendo consumida nos primeiros meses. Depois disso, torna-se necessária a introdução de alimentos sólidos para que ele continue se desenvolvendo de forma saudável.

Na vida cristã acontece algo semelhante. Todos nós começamos com o “leite espiritual”. Aprendemos as doutrinas fundamentais da fé, estudamos os princípios básicos da Palavra de Deus e damos nossos primeiros passos com Cristo. Mas Deus nunca planejou que permanecêssemos espiritualmente na infância.

À medida que caminhamos com Cristo, nossa compreensão das Escrituras precisa amadurecer. Começamos pelos estudos bíblicos fundamentais, avançamos para um estudo mais profundo da Bíblia, participamos da Escola Sabatina, lemos bons livros cristãos, comentários bíblicos e buscamos compreender cada vez melhor a vontade de Deus.

O problema apontado pelo autor de Hebreus não era que aqueles irmãos haviam começado tomando leite. O problema era que, depois de tanto tempo, continuavam vivendo como crianças espirituais.

A estagnação espiritual nunca foi o plano de Deus. Ao observar esse texto, percebo pelo menos três sintomas de alguém que deixou de crescer.

1. Uma vida preguiçosa para as coisas espirituais

O primeiro sintoma é a preguiça espiritual. O autor afirma que eles haviam se tornado “preguiçosos para ouvir”.

Essa expressão vai muito além da simples dificuldade de prestar atenção. Ela descreve pessoas que perderam o interesse em aprender, crescer e aprofundar sua experiência com Deus.

Podemos ampliar essa ideia para a preguiça de estudar, de pesquisar, de refletir sobre as Escrituras e de desenvolver uma vida espiritual mais profunda.

Ao longo da história, essa disposição recebeu um nome bastante conhecido: acídia. A acídia é uma espécie de apatia espiritual. Não é necessariamente uma rebeldia aberta contra Deus. Pelo contrário, muitas vezes a pessoa continua frequentando a igreja, mas perde o entusiasmo pelas disciplinas espirituais. Ler a Bíblia se torna pesado. Orar passa a ser uma obrigação. Estudar parece cansativo.

É uma lentidão da alma para as coisas de Deus. E toda lentidão espiritual, se não for tratada, acaba produzindo estagnação.

2. Uma vida acomodada

O segundo sintoma é a acomodação. O autor afirma que, pelo tempo decorrido, aqueles irmãos já deveriam ser mestres. Entretanto, continuavam precisando aprender os princípios mais básicos da fé.

Imagine um adulto sendo alimentado com mamadeira. Ninguém consideraria isso normal. Não porque o leite seja ruim, mas porque já não corresponde à fase de desenvolvimento daquela pessoa. Espiritualmente também pode acontecer isso.

Há cristãos que passam anos dentro da igreja, mas continuam vivendo apenas das mesmas verdades elementares. Não demonstram interesse em crescer, em estudar mais profundamente ou em conhecer melhor a Deus. O conformismo faz a pessoa acreditar que já sabe tudo o que precisa saber.

Mas uma das maiores evidências da maturidade é justamente reconhecer que ainda há muito a aprender. Quanto mais conhecemos a Deus, mais percebemos a grandeza do que ainda desconhecemos.

3. Uma vida carnal

O terceiro sintoma aparece quando Paulo escreve à igreja de Corinto.

Eu, porém, irmãos, não pude falar a vocês como a pessoas espirituais, e sim como a pessoas carnais, como a crianças em Cristo. Eu lhes dei leite para beber; não pude alimentá-los com comida sólida, porque vocês ainda não podiam suportar. Nem ainda agora podem, porque vocês ainda são carnais. Porque, se há ciúmes e brigas entre vocês, será que isso não mostra que são carnais e andam segundo os padrões humanos?

1 Coríntios 3.1-3

Paulo associada a infância espiritual ao agir de maneira carnal, deixando aflorar sentimentos e atitudes desprovidas da ação do Espírito. Gálatas 5: 19-21 nos diz:

Ora, as obras da carne são conhecidas e são: imoralidade sexual, impureza, libertinagem, idolatria, feitiçarias, inimizades, rixas, ciúmes, iras, discórdias, divisões, facções, invejas, bebedeiras, orgias e coisas semelhantes a estas. Declaro a vocês, como antes já os preveni, que os que praticam tais coisas não herdarão o Reino de Deus.

Muitas vezes pensamos que maturidade espiritual é apenas conhecer muitas doutrinas, mas aqui vemos que ela aparece principalmente na maneira como tratamos as pessoas.

Onde o egoísmo predomina, a disputa por espaço, o orgulho, os ressentimentos e as constantes divisões, revelam que existe um forte sinal de que ainda estamos vivendo segundo a carne.

A criança pensa primeiro em si, mas o adulto aprende a pensar também nos outros. Um cristão imaturo pergunta: **O que eu quero?** Já o cristão maduro aprende a perguntar: **O que Cristo deseja?**

Depois de mostrar os sintomas da estagnação, a pergunta surge naturalmente: **Como saber se estou crescendo espiritualmente?** Essa é uma pergunta importante, porque crescimento espiritual não pode ser medido apenas pelo tempo de igreja, pelo cargo que ocupamos ou pela quantidade de conhecimento que acumulamos.

Há pessoas que frequentam a igreja há muitos anos e continuam espiritualmente infantis. Por outro lado, há pessoas com pouco tempo de caminhada que demonstram uma maturidade admirável.

03 – SETE SINAIS DO CRESCIMENTO

O evangelho nunca se limita a diagnosticar nossa condição. Cristo jamais mostra uma ferida sem oferecer também o remédio. Talvez, enquanto ouvia esses três sintomas, você tenha se identificado com algum deles. Talvez tenha percebido que sua vida espiritual já foi mais vibrante do que é hoje.

A boa notícia é que Jesus não veio apenas para perdoar pecadores. Ele veio para transformar pessoas. Ele não apenas nos salva da culpa do pecado; Ele também nos conduz ao crescimento. É justamente por isso que agora quero olhar

para os sinais de uma vida que permanece em Cristo e, por isso, cresce continuamente.

Antes, porém, existe uma palavra que resume tudo o que veremos daqui para frente. Em João 15, ao falar sobre a videira, Jesus quase não fala sobre **crescimento**. A palavra que Ele mais repete é **permanecer**. Isso não é por acaso, afinal, o crescimento é consequência da permanência. Quem permanece em Cristo inevitavelmente cresce em Cristo.

“Permaneçam em mim.” Isso acontece porque o crescimento nunca foi o objetivo principal; ele é a consequência. Quem permanece em Cristo cresce e quem se afasta dEle estagna. É tão simples quanto um ramo ligado à videira. O ramo não precisa fazer força para produzir fruto. Sua responsabilidade é permanecer ligado ao tronco. A vida que corre pela videira naturalmente produzirá folhas, flores e frutos. Da mesma forma, o cristão cresce porque Cristo vive nele.

É por isso que os sinais que veremos agora não são metas que tentamos alcançar por esforço próprio. Eles são evidências de uma vida que permanece em Jesus.

1. Uma vida guiada pelo Espírito Santo

Cristo não apenas nos perdoa; Ele também nos concede o Seu Espírito. Por isso, o primeiro sinal de quem permanece nEle é justamente uma vida guiada pelo Espírito Santo.

Todo crescimento espiritual começa aqui. Ninguém se torna cristão simplesmente porque mudou de religião ou porque decidiu ser uma pessoa melhor. O novo nascimento é uma obra do Espírito Santo. É Ele quem convence do pecado, ilumina a mente para compreender as Escrituras e transforma o coração para desejar aquilo que antes não desejava. Por isso Paulo escreve:

“Andai no Espírito e jamais satisfareis à concupiscência da carne.”

Gálatas 5:16

Observe que Paulo não diz apenas para evitarmos o pecado. Ele aponta para uma nova maneira de viver. O foco deixa de ser apenas lutar contra a carne e passa a ser andar diariamente sob a direção do Espírito. Quando caminhamos com Cristo, aprendemos, pouco a pouco, a reconhecer Sua voz, a depender de Sua direção e a permitir que Ele molde nosso caráter.

Isso não significa que deixaremos de enfrentar tentações. O cristão maduro não é aquele que nunca é tentado, mas aquele que aprendeu a depender do Espírito Santo em cada decisão da vida. Quanto mais permanecemos em Cristo, mais sensíveis nos tornamos à Sua vontade.

Mas essa transformação não permanece escondida dentro do coração. Ela inevitavelmente começa a aparecer na maneira como nos relacionamos com as pessoas.

2. Uma vida marcada pelo amor

Jesus declarou:

“Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros.”

João 13:35

É interessante perceber que Jesus não afirmou que Seus discípulos seriam reconhecidos pelo conhecimento que possuíam, pela eloquência ao falar ou pela quantidade de atividades que realizavam. A marca do verdadeiro discípulo é o amor.

Esse amor, porém, não é produzido naturalmente pelo ser humano. Ele é fruto da permanência em Cristo. Quanto mais conhecemos o amor de Deus, mais esse amor passa a transformar a maneira como tratamos as pessoas. Isso significa aprender a perdoar, mesmo quando fomos feridos. Significa servir sem esperar reconhecimento. Significa alegrar-se com as vitórias do outro, suportar suas fraquezas e colocar os interesses do próximo acima do próprio orgulho.

João resume essa verdade de forma extraordinária:

“Nós amamos porque Ele nos amou primeiro.”

1Jo 4:19

Perceba a ordem. Nós não produzimos amor para, então, receber o amor de Deus. O movimento é exatamente o contrário. Somos amados por Cristo e, como consequência, aprendemos a amar.

Mas como continuamos crescendo nesse amor? Como evitamos que ele se torne apenas um sentimento passageiro? A resposta nos conduz ao próximo sinal.

3. Uma vida alimentada pela Palavra de Deus

Toda vida precisa de alimento para crescer e com a vida espiritual não é diferente. Jesus declarou:

“Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus.”

Mateus 4:4

Assim como o corpo enfraquece quando deixa de se alimentar, a vida espiritual também se enfraquece quando nos afastamos das Escrituras.

Por isso, uma das marcas de quem está crescendo em Cristo é desenvolver um amor cada vez maior pela Palavra de Deus. A Bíblia deixa de ser apenas um livro de doutrinas e passa a ser alimento para a alma. É por meio dela que Deus nos orienta, corrige nossos caminhos, consola nosso coração, fortalece nossa esperança e nos ensina a viver.

O salmista expressou esse sentimento quando escreveu:

“Quanto amo a tua lei! É a minha meditação todo o dia.”

Salmo 119:97

Quem cresce espiritualmente não lê a Bíblia apenas para adquirir conhecimento. Lê porque descobriu que é por meio dela que Deus continua falando ao Seu povo. O objetivo não é apenas conhecer mais sobre Deus, mas conhecer melhor o próprio Deus.

E quanto mais ouvimos Deus falar por meio da Sua Palavra, mais sentimos o desejo de responder a Ele. É exatamente isso que acontece na oração.

4. Uma vida constante de oração

Se a Palavra é o meio pelo qual Deus fala conosco, a oração é o meio pelo qual respondemos à Sua voz. Não existe relacionamento sem diálogo. Da mesma forma, não existe crescimento espiritual sem uma vida de oração.

Ao longo dos evangelhos, chama a atenção o fato de que o próprio Jesus, mesmo sendo o Filho de Deus, cultivava uma vida intensa de comunhão com o Pai. Antes de tomar decisões importantes, depois de dias exaustivos de ministério e até mesmo nos momentos mais difíceis de Sua missão, Ele se retirava para orar.

Se Jesus considerava a oração indispensável, quanto mais nós. É por isso que o cristão maduro não vê a oração como uma obrigação religiosa ou um simples momento para apresentar pedidos. A oração torna-se um

relacionamento. É nela que abrimos o coração diante de Deus, confessamos nossas fraquezas, buscamos direção para nossas decisões e encontramos forças para continuar caminhando.

Paulo resume essa ideia em uma exortação bastante conhecida:

“Orai sem cessar.”

1 Tessalonicenses 5:17

Naturalmente, isso não significa permanecer de joelhos durante todo o dia, mas viver em constante dependência de Deus. É desenvolver uma comunhão tão íntima com Cristo que, em qualquer circunstância, nosso primeiro impulso seja recorrer a Ele.

Quanto mais crescemos, menos confiamos em nossa própria capacidade e mais aprendemos a depender da graça de Deus.

Mas essa comunhão não permanece apenas no interior do coração. Assim como uma árvore saudável produz frutos, uma vida ligada a Cristo inevitavelmente revelará essa transformação em suas atitudes.

5. Uma vida que produz frutos

Em João 15, Jesus deixa claro que o propósito do ramo não é simplesmente permanecer preso à videira. Permanecer é o caminho para produzir frutos. Ele afirma:

“Nisto é glorificado meu Pai: que deis muito fruto; e assim vos tornareis meus discípulos.”

João 15:8

Perceba que o fruto não é a causa da nossa salvação, mas a evidência de que estamos ligados à Videira verdadeira.

Infelizmente, às vezes medimos a maturidade espiritual apenas pelo conhecimento bíblico ou pelo tempo de igreja. No entanto, Jesus direciona nosso olhar para outro aspecto: os frutos.

Paulo descreve esse fruto em Gálatas 5:22 e 23:

“Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio.”

É interessante notar que Paulo fala em **fruto**, no singular, e não em frutos. Isso nos lembra que o Espírito Santo produz um caráter transformado. Essas virtudes não são qualidades isoladas que escolhemos desenvolver; elas fazem parte da nova vida que Cristo forma em nós.

Esse processo, porém, exige tempo. Assim como uma árvore não produz frutos de um dia para o outro, o caráter cristão também é desenvolvido ao longo

da caminhada. Deus trabalha em nossa vida com paciência, corrigindo, podendo e moldando nosso coração para que produzamos cada vez mais frutos.

É exatamente essa ideia que Jesus apresenta quando fala da poda da videira. O agricultor não poda porque a árvore está morta, mas porque deseja que ela produza ainda mais.

Da mesma forma, muitas das experiências difíceis que enfrentamos não são sinais do abandono de Deus. Pelo contrário, frequentemente são instrumentos pelos quais Ele aperfeiçoa nosso caráter.

Mas quem decide produzir frutos para Cristo também descobrirá que existe um inimigo interessado em impedir esse crescimento.

6. Uma vida firme na batalha espiritual

À medida que crescemos espiritualmente, também nos tornamos mais conscientes da realidade do grande conflito.

Antes da conversão, muitas pessoas sequer percebiam essa batalha. Mas, conforme caminhamos com Cristo, entendemos que a vida cristã acontece em meio a um conflito entre o bem e o mal. Por isso Paulo escreve:

**“Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes
contra as ciladas do diabo.”**

Efésios 6:11

Observe que Paulo não diz para atacarmos o inimigo, mas para permanecermos firmes. Essa firmeza não nasce da autoconfiança, mas da confiança em Cristo.

O cristão maduro sabe que não vence as tentações por possuir uma força especial. Ele vence porque permanece ligado Àquele que já venceu.

Por isso, diante das tentações, ele não confia em si mesmo. Diante das provações, não se desespera. Diante das lutas, não abandona a fé. Ele aprende, cada vez mais, a descansar na vitória de Cristo.

Essa talvez seja uma das maiores diferenças entre a imaturidade e a maturidade espiritual. O cristão imaturo costuma confiar demais em si mesmo. O cristão maduro aprende a confiar cada vez menos em si e cada vez mais em Deus.

E quando uma pessoa vive dessa maneira, sua comunhão com Deus deixa de ser algo particular e passa a influenciar também a vida da igreja e o cumprimento da missão.

7. Uma vida de adoração

O crescimento espiritual nunca termina em nós mesmos. Quem permanece em Cristo naturalmente deseja adorar a Deus, viver em comunhão com os irmãos e participar da missão que Cristo confiou à Sua igreja.

Foi exatamente isso que aconteceu com a igreja primitiva. Lucas descreve essa experiência dizendo:

“E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações.”

Atos 2:42

Perceba como essas áreas caminham juntas. A igreja crescia porque permanecia na Palavra, cultivava comunhão, adorava a Deus e vivia unida em torno da missão. Por isso o autor de Hebreus exorta:

“Não deixemos de congregar-nos, como é costume de alguns; antes, façamos admoestações e tanto mais quanto vedes que o Dia se aproxima.”

Hebreus 10:25

A vida cristã nunca foi planejada para ser vivida em isolamento. Deus nos colocou em uma família espiritual para crescermos juntos, servirmos uns aos outros e encorajarmos uns aos outros na caminhada da fé.

Paulo desenvolve essa mesma ideia quando afirma que somos o corpo de Cristo (1Co 12:27). Cada membro possui uma função, e todos são necessários para o crescimento do corpo.

Por isso, uma das evidências da maturidade espiritual é o desejo de servir. O cristão deixa de perguntar apenas: **“O que a igreja pode fazer por mim?”** e passa a perguntar: **“Como Deus pode me usar para edificar Sua igreja e alcançar outras pessoas?”**

Esse é o movimento natural da vida cristã. Quem permanece em Cristo cresce. Quem cresce produz frutos. E quem produz frutos inevitavelmente participa da missão de Deus.

CONCLUSÃO

Ao longo desta mensagem, percorremos um caminho muito claro nas Escrituras:

Começamos em Gênesis e vimos que Deus criou a vida com um propósito: **crescer e multiplicar**.

Depois observamos que esse princípio aparece em toda a criação. As plantas crescem antes de produzir frutos. Os animais crescem antes de se reproduzir. O ser humano cresce antes de assumir responsabilidades.

O próprio Jesus, em Sua humanidade, escolheu viver esse processo. Lucas registra que Ele crescia “em sabedoria, estatura e graça diante de Deus e dos homens”.

Em seguida, vimos que esse mesmo princípio também se aplica à vida espiritual.

Infelizmente, nem todo cristão cresce. A carta aos Hebreus nos mostrou que é possível permanecer durante anos na igreja e, ainda assim, continuar espiritualmente imaturo. A preguiça espiritual, o conformismo e a carnalidade são sinais de que algo deixou de se desenvolver. Mas graças a Deus essa não é a última palavra das Escrituras.

Jesus não apenas revela nossa necessidade; Ele oferece o caminho para a transformação. Foi exatamente isso que vimos em João 15. Jesus não nos chama, em primeiro lugar, para produzir frutos. Ele nos chama para permanecer. E isso muda completamente a perspectiva da vida cristã.

Muitas vezes pensamos que precisamos nos esforçar para crescer. Fazemos listas, estabelecemos metas, prometemos que agora seremos melhores cristãos.

Mas Jesus apresenta outro caminho. O ramo não cresce porque faz força, ele cresce porque permanece ligado à videira. Da mesma forma, o cristão não amadurece apenas porque se esforça mais. Ele amadurece porque permanece diariamente em Cristo.

É dessa permanência que nasce uma vida dirigida pelo Espírito Santo.

É dessa permanência que nasce o amor.

É dessa permanência que nasce o prazer pela Palavra.

É dessa permanência que nasce a oração.

É dessa permanência que surgem os frutos.

É dessa permanência que vem a firmeza diante das lutas.

É dessa permanência que nasce uma vida de adoração, comunhão e missão.

Tudo começa em Cristo e tudo permanece em Cristo.

Tudo termina para a glória de Cristo.

Talvez alguém pense: “Pastor, eu ainda estou muito longe dessa maturidade.” A boa notícia é que Deus nunca exigiu crescimento instantâneo. Ele espera fidelidade. O agricultor não planta uma semente hoje esperando colher amanhã. Ele cuida, rega, espera, protege e confia no processo.

Assim também faz Deus conosco. Ele conhece o nosso tempo e conhece nossas lutas. Ele Conhece nossas fraquezas e continua trabalhando em nossa vida.

Paulo expressa essa esperança com uma das declarações mais bonitas das Escrituras:

“Estou plenamente certo de que aquele que começou boa obra em vocês há de completá-la até o Dia de Cristo Jesus.”

Filipenses 1:6

Perceba que não fomos nós que começamos essa obra. Foi Cristo. E, se foi Ele quem começou, será também Ele quem a concluirá. Nossa responsabilidade é permanecer nEle.

APELO

Quero terminar voltando à ilustração do início da mensagem. Imagine novamente aquele agricultor observando sua plantação. Ele sabe que não pode puxar a planta para fazê-la crescer mais depressa e se fizer isso, destruirá aquilo que desejava desenvolver, afinal, o crescimento não acontece pela força. Acontece porque existe vida. O agricultor apenas cria as condições necessárias para que essa vida se desenvolva: Ele rega, aduba, protege e remove aquilo que impede o crescimento para que o restante acontece naturalmente.

Na vida cristã é semelhante. Talvez hoje você tenha percebido que sua caminhada espiritual estagnou.

Talvez você tenha identificado sinais de preguiça espiritual, conformismo ou carnalidade.

Talvez tenha percebido que já não sente a mesma alegria ao estudar a Bíblia, orar ou servir a Deus.

Se essa é a sua realidade, Cristo não o convida a fazer mais força, Ele o convida a permanecer.

Volte à Palavra, volte à oração, volte à comunhão, volte a depender do Espírito Santo.

Permaneça em Cristo, porque quem permanece em Cristo inevitavelmente cresce e quem cresce inevitavelmente produz frutos. Foi assim desde Gênesis e é assim na natureza, é assim na vida cristã.

Que Deus nos conceda a graça de permanecermos em Cristo todos os dias, para que, no tempo dEle, cresçamos, frutifiquemos e multipliquemos para a glória do Seu nome. Amém.

